



# I SIMPÓSIO PARAENSE DE PLANTAS MEDICINAIS DA AMAZÔNIA

## Perfil químico, farmacológico e tecnológico dos estudos clínicos da *Libidibia Ferrea*: uma revisão sistemática da literatura.

Clara N. S. Vieira <sup>1</sup>, Samilly N. Souza <sup>2</sup>, Anderson R. Santos <sup>3</sup>

<sup>1</sup> UFOPA, Santarém – PA. Email: clara17nive@gmail.com

<sup>2</sup> UFOPA, Santarém – PA. Email: samillysouza377@gmail.com

<sup>3</sup> UFOPA, Santarém – PA. Email: anderson.rds@ufopa.edu.br

**Palavras-chave:** antioxidante; anti-inflamatório; cicatrizante; compostos fenólicos; *Libidibia ferrea*.

Conhecida popularmente por “Jucá” e “Pau-ferro”, a espécie *Libidibia ferrea* é utilizada em diversos estados da Amazônia e do Nordeste brasileiro<sup>1</sup> para o tratamento de várias condições de saúde, como inflamações, distúrbios respiratórios, dores musculares e problemas gastrointestinais, sendo utilizada principalmente na forma de infusões<sup>2</sup>. Desta forma o objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão sistemática da literatura sobre o perfil químico, farmacológico e tecnológico dos estudos clínicos da *Libidibia ferrea*. Como estratégia metodológica foi realizada uma busca por publicações dos últimos 10 anos nas bases de dados PUBMED, Science direct, LILACS, com os seguintes descritores “*Libidibia ferrea*” e “clinical study”. Os descritores foram adaptados para cada base de dados e combinados por meios de operadores booleanos (OR, AND E NOT). Feita a análise, foram excluídos artigos que não estavam totalmente disponíveis para a leitura ou em outros idiomas que não seriam aceitos pela proposta da pesquisa, restando ao total 12 artigos à serem analisados. Todos os trabalhos realizaram coleta na região Norte e Nordeste do Brasil, evidenciando interesse nacional na valorização terapêutica da espécie. A análise dos estudos mostrou que 50% realizaram padronização quantitativa, reforçando a reprodutibilidade e confiabilidade dos resultados. As principais atividades farmacológicas observadas foram antioxidante (75%), anti-inflamatória (50%) e cicatrizante (33%), comprovando cientificamente o uso popular da espécie. As partes mais utilizadas foram vagens (56,3%), seguidas de folhas (25%), casca interna (12,5%) e ramos (6,3%). O ácido elágico e o ácido gálico, identificados como principais marcadores, apareceram em 11 dos 12 estudos, destacando os compostos fenólicos como prováveis responsáveis pelas atividades observadas. Além disso, três estudos relataram o desenvolvimento de produtos ou formulações farmacêuticas a partir dos extratos de *L. ferrea*, demonstrando o potencial de aplicação biotecnológica e o interesse em transformar o conhecimento científico e tradicional em produtos terapêuticos viáveis. Dessa forma os resultados indicam que *L. ferrea* apresenta propriedades farmacológicas, como atividade antioxidante, anti-inflamatória e cicatrizante, compatíveis com seu uso tradicional. A presença de compostos fenólicos, como ácido elágico e ácido gálico, reforça seu potencial terapêutico, o qual foi ainda evidenciado pelo desenvolvimento de produtos farmacêuticos a partir da *Libidibia ferrea*.

1. ASSIS, F. F. *Farmacêutica*, **15**, 2023.

2. FROTA, L. S. *Chemistry & Biodiversity*, **22**, e00550, 2025.

Agradecimentos: UFOPA, ISCO, UFPA e UEPA.

